

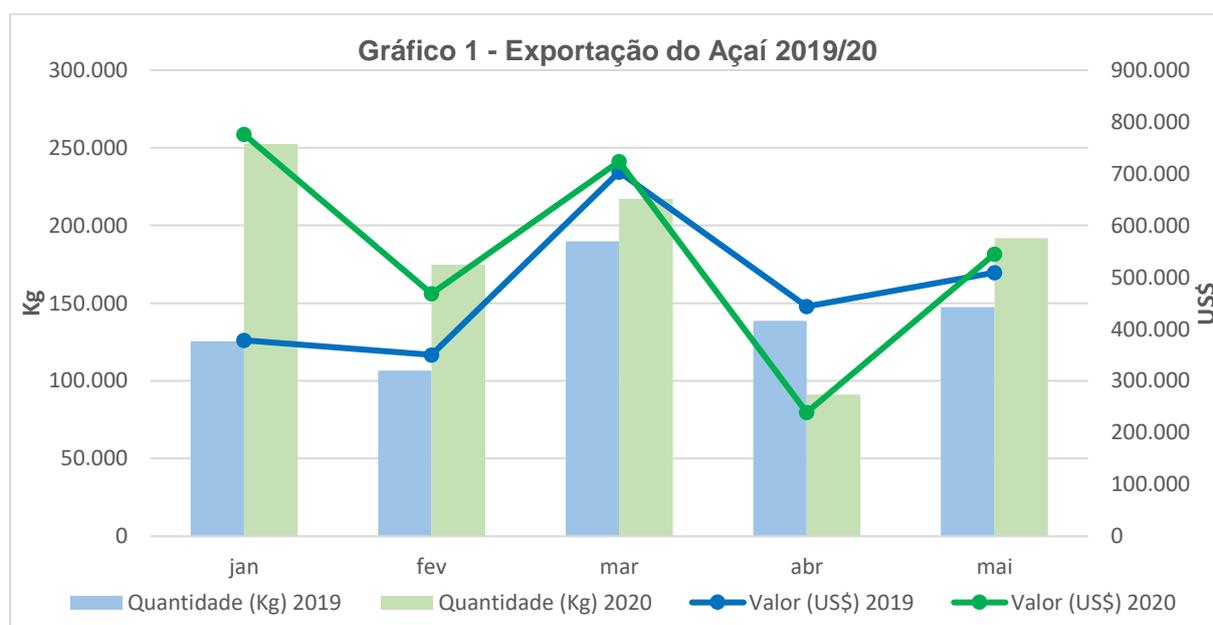
1. MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO – CENÁRIO INTERNACIONAL

A chegada do açaí no mercado externo e a aceitação do fruto do público internacional é uma realidade a muito conhecida pelos agentes da cadeia. Atualmente, o “ouroroxo” como o açaí é conhecido em muitas regiões produtoras, chega a quase todos os continentes e a movimentação financeira acompanha esta dimensão planetária. Tal cenário tem incentivado a verticalização da cadeia e a busca pelo aumento e por novos mercados fora do Brasil.

Numa companhia processadora de açaí de grande porte, cerca de 12% do total produzido é vendido internacionalmente e, de acordo com gerente de vendas, o plano é que até 2021 as exportações cheguem a 30% da produção da empresa sendo os Estados Unidos o maior comprador, com 40% do total exportado. Os países árabes, somam cerca de 10% deste total.

Em meados de 2019, a empresa citada enviou um lote aéreo de três toneladas de açaí para Riad, capital saudita. De lá, um caminhão refrigerado levou parte do lote para Dubai e Abu Dhabi, nos Emirados. Também foi enviada uma carga de meia tonelada para o Líbano conforme informações dadas pelo gerente comercial da empresa. Segundo ele, o volume de processamento diário é de 250 toneladas e 50% do que é produzido é exportado para mais de 30 países.

Informações sobre planejamento de expansão da produção e exportação do açaí por parte de empresas do ramo, como a descrita acima, têm sido veiculadas nos meios de informação pertinentes, demonstrando a disposição da cadeia do açaí em ascender no mercado internacional. Contudo, os recentes acontecimentos relativos à pandemia podem comprometer, ao menos a curto prazo, a expansão planejada. O gráfico abaixo traz o volume e valor da exportação de açaí dos primeiros semestres de 2019 e 2020.



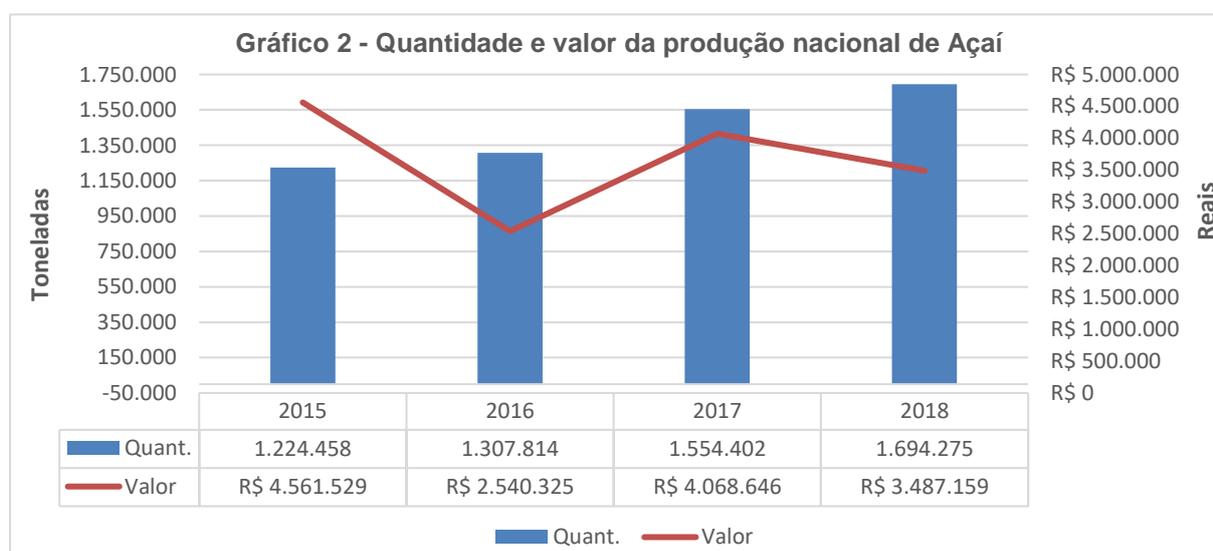
Fonte: Agrostat - MAPA

O volume e valor da exportação de açaí em janeiro de 2020 foram aproximadamente duas vezes maiores que em 2019. Nos meses de fevereiro e março esta diferença diminuiu significativamente, e em abril as exportações do ano corrente chegaram a ser menores que 2019. Em maio houve recuperação dos indicadores de exportação, contudo observa-se desvalorização do volume exportado em relação ao início do ano.

O alcance do crescimento e ascensão ao mercado internacional, planejados pelos atores da cadeia de açaí para esse ano e para os próximos seguintes, dependerá do ritmo de aumento da demanda em função da retomada das atividades do comércio e do mercado consumidor como um todo, ou seja, dependerá de quanto tempo o mercado levará para voltar aos patamares de consumo e comercialização pré pandemia.

2. PRODUÇÃO, MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO – CENÁRIO NACIONAL

Desde 2015, a produção brasileira de açaí tem sido superior a 1 (um) milhão de toneladas, com crescimento anual de até 18,85% entre os anos 2016 - 2017, com um crescimento total de 38,7% em todo o período considerado. O gráfico abaixo mostra o valor e quantidade da produção de açaí entre 2015 e 2018.



Fonte: PEVS/PAM - IBGE

Os dados de 2019 só serão computados na plataforma PEVS do IBGE a partir de setembro do ano corrente. Contudo, segundo informações preliminares fornecidas pela cooperativa da região de Igarapé-Miri, a produção de açaí em 2019 foi aproximadamente 50% maior que a do ano anterior (2018) na região.

Como pode ser observado no gráfico, a produção nacional está em ascensão, puxada principalmente pela produção paraense. Os demais estados têm apresentado crescimento

modesto, entretanto observa-se que o aumento na produção geral destes estados está relacionado com o aumento de áreas cultivadas, principalmente no Pará e Amazonas.

Em 2020, a safra no principal estado produtor, Pará, ainda não teve início no baixo Tocantins, região de maior produção de açaí no estado. Segundo produtores locais, não foi possível perceber até o momento a dimensão do impacto da pandemia na comercialização do açaí, mas existe uma expectativa de que haja dificuldade para escoamento do produto, uma vez que o estoque usualmente formado pelas indústrias processadoras para atender a demanda no primeiro semestre do ano não foi comercializado como esperado, podendo o mesmo competir com a safra de 2020 no Pará, que possui quase 50 empresas que comercializam o fruto para outros estados, o que representa mais de 1,2 milhão de toneladas do fruto. Esse montante chega a injetar na economia paraense algo em torno de US\$ 1,5 bilhão.

O Amazonas é o segundo maior produtor nacional de açaí e, além de abastecer o mercado local, a produção do açaí do interior do Amazonas é exportada para quase todos os estados brasileiros e para países da Europa. O período de safra do açaí está chegando ao fim no estado que enfrentou dificuldades, além das usuais relacionadas à logísticas, para escoamento do produto por causa da pandemia. Grandes centros de comercialização de produtos locais, como feiras e mercados na região metropolitana de Manaus, tiveram as atividades suspensas parcial ou integralmente devido ao período de quarentena. Segundo informações repassadas pelos gerentes do IDAM¹ no interior do estado, o mercado tem voltado aos poucos à normalidade em relação à demanda por causada reabertura gradual do comércio. Contudo, muitos municípios ainda se encontram com movimentação restrita devido aos altos índices de ocorrência da COVID-19 no estado.

Na região de Boca do Acre, ao sul do estado do Amazonas, a comercialização do açaí não foi gravemente comprometida pela pandemia, segundo informações de produtores da região, os quais têm conseguido vender o produto para empresas e processadores particulares, boa parte da demanda na região vem do Acre. A região é grande exportadora, sendo que a maior parte do produto era enviada pra fora do estado. Com a valorização do produto, contudo, a demanda local aumentou e grande parte do que é produzido tem ficado na região, sendo esse um dos principais motivos pelos quais a pandemia não gerou grandes impactos na comercialização do açaí. Existe, no município de Boca do Acre (AM), um projeto em parceria com a EMBRAPA² para fornecimento de mudas para cultivo do açaizeiro aos produtores rurais da agricultura familiar. O objetivo do projeto é a agregação de valor ao produto na região. A maior dificuldade dos produtores na região é a obtenção de notas fiscais, uma vez que os maiores compradores da região não têm fornecido notas fiscais aos produtores no momento da aquisição.

No Acre, a comercialização foi afetada pela pandemia e uma das principais cooperativas que compram e processam açaí teve contratos de compra de merenda escolar suspensos e não estão vendendo o fruto, o que tem gerado alguma dificuldade de escoamento da produção do açaí no estado. Um dos principais problemas dos produtores em relação à comercialização

¹ Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas.

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

do açaí na região é a obtenção de notas fiscais a partir da venda do produto. Neste sentido, segundo informações repassadas pela equipe técnica da Conab no estado, existe a perspectiva da abertura de uma planta beneficiadora de açaí de grande porte que poderá suprir boa parte oferta de açaí na região, realizando as transações de compra do fruto com nota fiscal.

Em Rondônia, a safra encerrou-se em maio. A comercialização continua ao longo do ano com diminuição acentuada da oferta no mercado local. Rondônia tem ocupado a quarta colocação em volume produzido, e sua produção está localizada, principalmente, a nordeste do estado (vale do Rio Machado), ao norte (vale do Rio Jamari) e a oeste e noroeste do estado (vale dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira). Na capital, onde se concentra cerca de 30% da população do estado e cuja produção na sua maioria é proveniente dos distritos situados ao longo do Rio Madeira, as regras de quarentena impostas a partir de março no estado atingiram negativamente toda a cadeia do produto. O fechamento dos bares, restaurantes, lanchonetes, com restrições diversas para o funcionamento das feiras livres, fechamento da fronteira com o vizinho Bolívia e a limitação da circulação das pessoas, fez com que o consumo do produto tivesse acentuada redução. Com a queda da demanda, os preços pagos aos produtores caíram e parte da produção não pôde ser colhida/escoada por falta de compradores, trazendo assim sérios prejuízos aos produtores. Alguns dos produtores têm utilizado a estratégia de realizar a colheita e o processamento, mantendo os produtos beneficiados refrigerados em freezers para aguardar melhor momento de comercialização. A abertura gradativa do comércio e o retorno das compras do PAA, PNAE³ e outros programas de assistência que estão sendo implantados em alguns municípios, bem como no estado, vêm aquecendo aos poucos a comercialização do produto.

No Amapá, o período de safra tem início em junho e, assim como no Pará, poderá perceber os resultados da pandemia sobre a comercialização da safra do açaí a partir de agora, dependendo da recuperação da demanda de mercado e do volume do estoque remanescente nas fábricas e indústrias processadoras. A Rampa do Açaí, localizada no bairro Santa Inês, no Macapá, tem recebido uma quantidade de embarcações que atracam no cais para a venda de inúmeros produtos como banana, pupunha e o tradicional açaí. Os órgãos que compõem o Comitê de Enfrentamento do Coronavírus distribuíram máscaras e realizaram trabalhos de orientação preventiva para os vendedores e clientes, porém não houve a suspensão das atividades do local.

3. PREÇO AO PRODUTOR E PREÇO MÍNIMO

As variações do preço do açaí, em sua grande parte, são determinadas por períodos de safra e entressafra nos estados. No ano corrente, porém, o cenário de pandemia também exerceu grande impacto na formação do preço pago pelo açaí. Abaixo, a tabela mostra a variação do preço pago ao produtor entre o segundo trimestre de 2019 e 2020 pra os 6 (seis) estados onde a CONAB faz a coleta de preço.

³ Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios pagos ao produtor de Açaí (R\$/Kg)

UF	2º TRIMESTRE DE 2019			2º TRIMESTRE DE 2020			VARIÇÕES PERCENTUAIS			Preço Mínimo
	A	B	C	D	E	F	D/A	E/B	F/C	
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun				
AC	1,27	1,27	1,27	1,03	0,94	0,96	-19%	-26%	-24%	R\$ 1,41
AM	1,45	1,29	1,20	1,12	1,10	1,19	-23%	-15%	-1%	
AP	2,82	2,55	1,68	1,10	1,54	0,71	-61%	-40%	-58%	
MA	3,50	3,47	3,57	3,63	3,75	-	4%	8%	-	
PA	4,08	4,22	4,32	3,81	4,16	3,96	-7%	-1%	-8%	
RO	2,00	2,11	2,10	1,80	2,07	2,00	-10%	-2%	-5%	

Fonte: SIAGRO – Conab

Pode-se observar que em todos os estados, com exceção do Maranhão, o preço pago ao produtor sofreu redução se comparado com o mesmo período do ano anterior. Essa desvalorização generalizada é o provável resultado do cenário de pandemia e da tentativa por parte dos produtores de superar as dificuldades de comercialização e escoamento do produto.

O estado do Amapá, foi a região onde a baixa de preços foi mais significativa, sendo que em abril o preço recebido pelo produtor foi apenas 39% do valor pago no ano anterior. O estado do Amapá é um dos maiores consumidores de açaí da região Norte e é grande fornecedor do fruto para indústrias e fábricas processadoras do Pará, que devido à pandemia teve a demanda bastante comprometida durante a entressafra, prejudicando o preço pago aos produtores amapaenses.

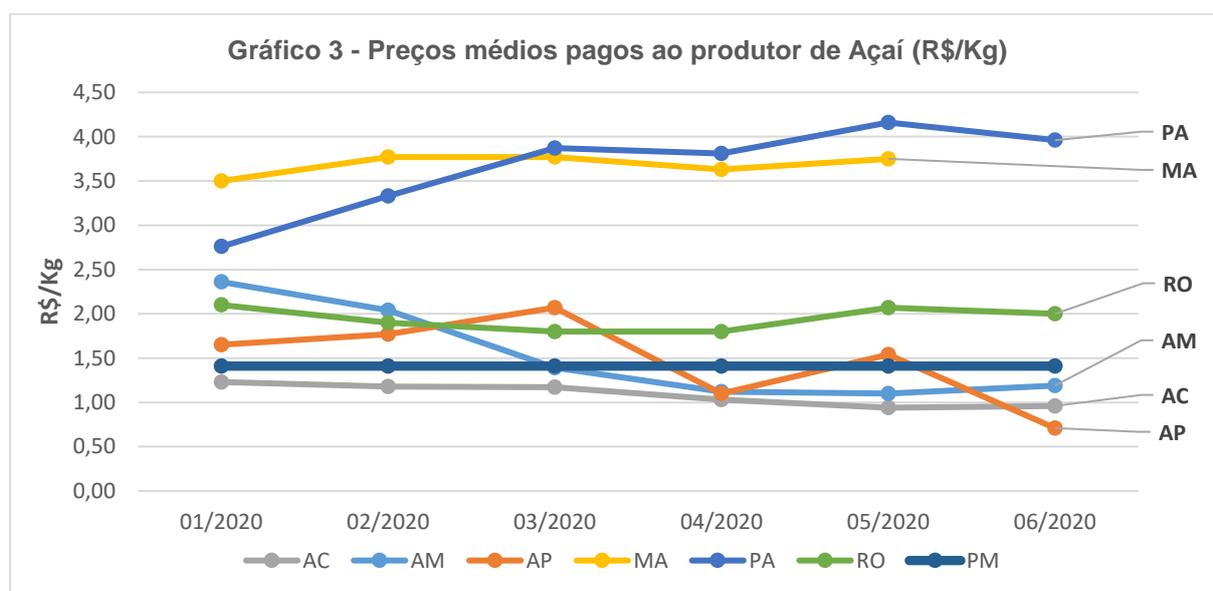
O Pará, no período de entressafra, apresentou um dos preços mais valorizados do grupo avaliado, mesmo com leve desvalorização em relação ao mesmo período do ano passado. Ocorre que no período de entressafra, o pouco açaí encontrado no mercado não enfrenta dificuldades de venda para consumo da população local. Segundo informações de produtores e técnicos da Conab na região, os efeitos da pandemia têm repercutido mais nas indústrias e fábricas de processamento do estado, estas têm tido dificuldade para escoar o estoque formado para enfrentar a entressafra. A safra paraense no Baixo Tocantins inicia-se em junho com a consequente queda nos preços.

O estado do Amazonas está entrando em período de final de safra em junho, a comercialização na região de Manaus foi mais afetada que na região de Boca do Acre, no sul do estado. Contudo, o preço sofreu desvalorização generalizada em relação ao mesmo período do ano anterior, chegando a 1 real por quilo em alguns locais, segundo informações de produtores da região. O Acre também teve baixa no preço pago ao produtor em relação ao ano anterior, apresentando a menor média do trimestre entre os estados produtores.

Rondônia teve dificuldades para comercialização da safra que ocorreu nos primeiros meses do ano, o que gerou o decréscimo no preço pago ao produtor se comparado ao mesmo período do ano anterior. A safra foi finalizada em meados de maio, quando o preço começou a apresentar alta.

O açaí que chega ao mercado nordestino percorre um longo caminho, saindo normalmente de Igarapé-Miri no Pará para várias cidades da região. Com dificuldades para

transporte do produto devido ao cenário de pandemia, a oferta de açaí no estado acabou ficando prejudicada mesmo com a diminuição da demanda local, favorecendo a produção do estado, promovendo a alta do preço pago ao produtor de açaí maranhense, mesmo em período de safra e com a pandemia. O gráfico abaixo mostra o comportamento dos preços pagos ao produtor de açaí ao longo do primeiro semestre do ano corrente.



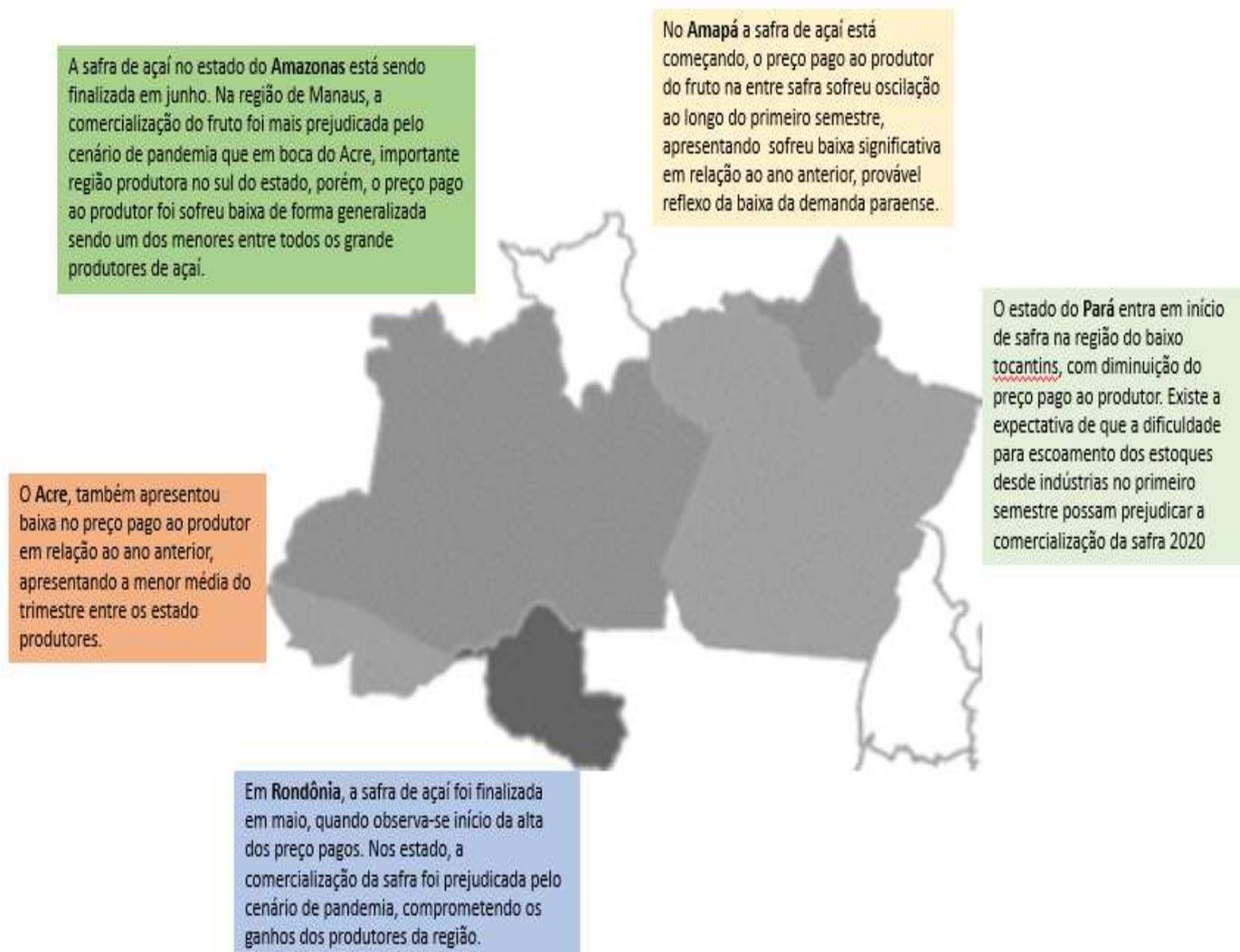
Fonte: SIAGRO - CONAB

De modo geral, quando observamos o comportamento dos preços pagos pelo açaí ao produtor extrativista dentro do ano de 2020, constata-se que o período de safra é a variável determinante na variação dos preços. Os impactos e depreciações nos preços causado pela pandemia são observados quando comparados com o mesmo período do ano anterior, conforme discutido a cima.

De acordo com o gráfico, no Pará, o ano tem início em período de entressafra e, neste período, preço pago ao produtor esteve abaixo de R\$ 3,00 (janeiro). Contudo, de maio a junho houve, pela primeira vez no ano, baixa no preço pago ao produtor, tendência observada no mesmo período nos últimos anos devido, provavelmente, ao início do período de safra. A alta dos preços no Amapá, típica do período de entressafra no estado, foi comprometida pela escassez da demanda no Pará, estado que historicamente busca no Amapá produto para atender a demanda principalmente neste período de entressafra.

Nos estados onde o período de safra ocorreu durante o primeiro semestre do ano, houve tendência de queda dos preços, com recuperação no final de maio a início de junho, como Amazonas, Rondônia, Acre. Os problemas gerados pelo cenário de pandemia tiveram maior ou menor impacto nos ganhos e na formação de renda do produtor, dependendo do nível de estruturação da cadeia e dos problemas inerentes à cadeia de açaí em cada região. O esquema abaixo mostra de forma resumida, a conjuntura do mercado de açaí na região norte:

Figura 1 – Síntese conjuntural do açaí por estado produtor



Fonte: Elaborado pela autora.